



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ESCOLA ORGANIZADA EM
CICLOS E A RECEPÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR AO NOVO
SISTEMA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**

Thays Ferreira Soares

Professor-orientador Dr. Erisvelton Silva Lima

Professora monitora-orientadora Mestre Sileda Maria Holanda de Sousa
Almeida

Brasília (DF), julho de 2014

Thays Ferreira Soares

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ESCOLA ORGANIZADA EM
CICLOS E A RECEPÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR AO NOVO
SISTEMA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-orientador Dr Erisvelton Silva Lima e da Professora monitor-orientadora Mestre Sileda Maria Holanda de Sousa Almeida.

TERMO DE APROVAÇÃO**Thays Ferreira Soares****UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ESCOLA ORGANIZADA EM
CICLOS E A RECEPÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR AO NOVO
SISTEMA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Dr Erisevelton Silva Lima
UnB/SEEDF

(Professor-orientador)

Mestre Silêda Maria Holanda de Souza Almeida
UnB/SEEDF

(Monitor-orientadora)

Profa. Mestre Abigail do Carmo Levino de Oliveira UnB/SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, Julho de 2014

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa aos professores e professoras da Secretaria de Educação do Distrito Federal que acreditam na educação e sua ação transformadora na vida dos seres humanos.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente que têm me fortalecido não apenas nos meus estudos mas em todas as áreas da minha vida. Agradeço ao meu esposo que está sempre ao meu lado me incentivando. Agradeço aos meus colegas de trabalho pois com eles tenho aprendido cada dia mais o que é educação. Agradeço aos professores da Faculdade de Educação, que desde minha graduação me incentivaram a pesquisa.

EPÍGRAFE
*“E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás
seguro.”*
Jó 11.18

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral avaliar as contribuições do sistema de ciclos que foi implantado nas escolas públicas do Distrito Federal, tendo como objetivos específicos: compreender tal sistema e os benefícios que ele possa oportunizar; compreender se o sistema de ciclos colabora para uma aprendizagem mais significativa e identificar seus pontos positivos e negativos. A pesquisa foi baseada em documentos públicos do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do Distrito Federal e nos teóricos da Educação Barretos e Mitrulis (2001), Brandão (2007), Gadotti (1942), Freitas (2014), Libâneo (1999) e Mainardes (2009). Na metodologia utilizou-se a pesquisa qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras e uma coordenadora de uma escola pública situada em Ceilândia, DF. O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário com questões subjetivas, das respostas colhidas, fez-se a análise de conteúdo. O presente trabalho concluiu que a aprendizagem dos alunos é mais significativa e eficaz no sistema de ciclos; nele o tempo de desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno deve ser respeitado, levando em consideração suas necessidades específicas.

Palavras- Chave: Educação. Aprendizagem. Sistema de ciclos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Compreendendo o que é educação é o que é a escola	12
2. A escola seriada x a escola organizada em ciclos.....	17
2.1 Os ciclos de aprendizagem para a Secretaria de Educação do Distrito Federal.....	19
3. Os ciclos e a aprendizagem	23
4. Os pontos positivos e os pontos negativos do sistema de ciclos.....	23
5. Metodologia: abordagem e caracterização do campo de pesquisa.....	26
5.1 Sujeitos de pesquisa.....	26
5.2 Caracterização do espaço.....	26
5.3 Instrumentos de coleta de dados.....	27
6. Análise dos dados.....	28
Conclusão	33
Referencias	34

INTRODUÇÃO

A educação está em constante desenvolvimento e a cada dia surgem novos conceitos e teorias, bem como práticas de aprendizagem mais eficazes para auxiliar os educandos no seu desenvolvimento biopsicossocial. Hoje é possível se identificar algo muito importante no ambiente escolar: diversidade, ou seja, o educador precisa ter um olhar de mudança de paradigmas. Precisa aprender que no universo escolar existem muitos alunos e que ninguém é igual a ninguém; que cada um possui um tempo e uma forma de aprendizagem diferente é que é impossível manter uma turma homogênea que apresente os mesmos resultados de aprendizagem. A educação sofreu e sofre transformações até hoje, e a cada dia que se passe ela se torna mais significativa e melhor.

Hoje pode se observar as dificuldades dos alunos de se moldarem a um único sistema educacional, principalmente no que se relaciona as dificuldades de aprendizagem de cada aluno, visto que, além dessas existem outras necessidades não supridas, por exemplo, problemas de saúde, e ou moradia, e ou relacionamento familiar, e ou relacionamento social com os colegas, e ou violência, e ou dificuldades financeiras. Diante de todas essas questões surge a necessidade de se pesquisar o sistema de ciclos e seu processo de instalação na escola pública.

Hoje, ainda é preciso resolver algumas questões como: unir teoria e prática. Por mais que um professor saiba e conheça as mais belas tórias, ele precisa também de exemplos de práticas; e ainda assim surgirão questões novas no seu cotidiano. Libâneo (1899) apresenta o conceito de Brandão no qual revela a educação em diferentes espaços da sociedade no qual todos se envolvem e que existem diversas formas de se educar um indivíduo, logo, faz-se necessário uma mudança de paradigmas. A educação não está numa receita ela precisa ser construída a cada dia diante das necessidades que surgem.

A escola escolhida para o desenvolvimento da pesquisa é uma escola classe, seu Projeto Político Pedagógico está pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Projeto Político Pedagógico do Professor Carlos Mota. No ano de 2013 a escola implementou o sistema de Ciclos e mesmo de maneira experimental e já pode perceber as diferentes possibilidades de avanço na educação por ela ofertada. Através do novo currículo a escola tem se adaptado aos novos conceitos e compreendido cada vez mais que cada indivíduo tem seu tempo e sua forma de aprender. A partir de tais informações essa pesquisa poderá se fundamentar na teoria e na prática dos Ciclos.

O sistema de ciclos já acontece em outros países, mas cada um tem sua peculiaridade, logo ele vai de encontro a cada necessidade específica. Aqui no Brasil esse sistema tem como meta a progressão do aluno sem a retenção ou reprovação, bem como o agrupamento em estágios e idade, começando pela educação infantil. O Sistema de Ciclos está fundamentado e baseado em questões filosóficas e políticas que potencializam o direito à educação; também se baseia em questões psicológicas que definem aprendizagem como um processo contínuo e interativo; questões antropológicas onde observa-se que a temporalidade humana é diferente para cada indivíduo; questões sociológicas que visam atendimento a todas as classes sociais, sem excluir ou classificar os alunos e por fim em questões epistemológicas na qual se resumi todos os outros aspectos num só que estão conectados diretamente com o fazer pedagógico.

Diante das Diretrizes e dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de todos os outros documentos legais sobre a educação a Escola Pública de uma maneira geral sofreu muitas alterações e nesse momento existe numa grande discussão que irá mudar a maneira de se educar uma criança. Acredita-se que a implementação dos ciclos na escola irá valorizar o indivíduo nas suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora, histórica, social e cultural, acredita-se também na perspectiva sócioconstrutivista sobre o perfil do aluno, e que esse indivíduo trás consigo características pessoais às quais em interação com o meio irá determinar o seu

desenvolvimento. Através dos ciclos pode-se compreender que o tempo de formação é contínuo, não deve ser interrompido, e que o conhecimento é construído e reconstruído.

Problema: Os ciclos como opção para organização do sistema de ensino podem colaborar para a melhora nas aprendizagens dos alunos?

Hipótese prévia: O sistema educacional de ciclos atende melhor as necessidades dos alunos do que o sistema seriado.

Objetivos:

- Compreender como o sistema de ciclos acontece na educação do Distrito Federal e quais benefícios ele pode oportunizar.
- Compreender se o sistema de ciclos colabora com uma aprendizagem mais significativa
- Identificar as potencialidades e fragilidades do sistema de ciclos

Este estudo de caso está dividido em seis capítulos sendo o primeiro uma explanação sobre o que é educação e o que é a escola, trazendo conceitos e fundamentações para compreensão dos próximos capítulos. O segundo capítulo trata sobre a diferença entre a escola seriada e a escola organizada em ciclos. O terceiro faz uma reflexão sobre o sistema de ciclos e a aprendizagem significativa, mostrando que cada indivíduo tem seu tempo de aprendizagem e suas necessidades específicas, o quarto capítulo aponta as potencialidades e as fragilidades dos ciclos. A metodologia é apresentada no quinto capítulo, onde foi utilizado questionário com questões abertas e o último capítulo apresenta a análise dos dados coletados.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. COMPREENDENDO O QUE É EDUCAÇÃO E O QUE É ESCOLA

A educação deve ser compreendida como um fenômeno que ocorre em diferentes lugares, portanto, o conceito de educação amplia-se de acordo com as necessidades de se atender a complexa sociedade humana. Essa sociedade, que está em constante desenvolvimento, precisa aprender determinados saberes como conceitos, habilidades, hábitos, crenças e atitudes para sua sobrevivência, e são essas necessidades que anseiam as práticas educativas. Segundo Libâneo (1999) a ação pedagógica está presente na família, na escola, nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e nas instituições não escolares, nos livros didáticos, nos mapas, nos brinquedos, nas empresas, nos serviços públicos, e nas indústrias, enfim, em todos os espaços ocupados pela sociedade. Para melhor compreender a educação Libâneo(1999) apresenta o conceito segundo Brandão:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser, para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (...) Não há uma forma única, nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu púnico praticante.(BRANDÃO APUD LIBÂNEO, 1999, p. 18).

Brandão (2007) pesquisou entre as sociedades mais primitivas um conceito de educação e como ela acontece. Para o autor a educação pode existir livre, e entre todos, ela também pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, como aquilo que é comunitário, como bem como trabalho ou como vida. Brandão (2007) afirma que dá família à comunidade, a educação existe em difusa em todos os mundos sociais, entre os encontros práticos do mistério do saber. Compreende-se a partir da leitura

que independente de existirem escolas a educação está presente na sociedade, seja ela primitiva ou civilizada.

A ideia de que a educação é algo inevitável fez com que pesquisadores refletissem seu conceito. Brandão (2007, p. 22)

Tudo que é importante para a comunidade, e existe como algum tipo de saber existe também como algum modo de ensinar. Mesmo onde não criaram a escola, ou os intervalos dos lugares onde ela existe, cada tipo de grupo humano cria e desenvolve situações, recursos e métodos empregados para ensinar as crianças, aos adolescentes, aos jovens e mesmo aos adultos.

Entende-se que para o autor a educação existe sempre que há relações entre pessoas e quando existe a intenção de ensinar e aprender, “a educação é uma fração de experiência endoculturativa” (BRANDÃO, 2007, p. 24).

Para Brandão (2007) as sociedades primitivas, ao dividirem suas tarefas começam a gerar hierarquias, tais ações, conseqüentemente, dividem também o saber da tribo. Ele relata que essa divisão começa separando “o que faz, o que sabe com o que se faz e o que se faz com o que se sabe.” Para ele é nesse ponto que a educação vira ensino, que é inventada a pedagogia, transformando a aldeia numa escola. A divisão social do saber, primeiramente, era na idade próxima a adolescência.

O autor revela que meninos e meninas ficavam separados do resto da sociedade e que algumas pessoas eram escolhidas para ensiná-los. Nesse momento pode-se observar uma separação de momentos de aprendizagem, que era feito por idade. Ao pesquisar a história de várias civilizações, observa-se também que nem todos tinham oportunidade de estudar. Apenas quando a democratização da cultura é que surgem novos caminhos. Brandão (2007) também relata que essa democratização da cultura e da participação na vida pública colocaram a necessidade de democratização do saber, e que nesse momento surge a escola aberta a qualquer indivíduo

Segundo Freitas (1999) o campo da educação tornou-se estratégico para a construção de um novo ser social, ou seja, um ser preparado para as mudanças

ocorrentes no mundo. Para a autora, mesmo com o pensamento capitalista, que tenta conduzir a sociedade a um pensamento homogêneo, ainda assim a educação precisa ser debatida pelos cidadãos. A luta contra as desigualdades sociais começa nas salas de aula, ou seja, o campo educacional não pode ser sobnegado a ninguém, para que assim, futuramente, alcancemos uma sociedade mais democrática. Compreende-se que a educação sobrevive nos mais diferentes sistemas. Brandão (2007) fala "...se ela serve à reprodução de desigualdades e à difusão de ideias que legitimam a opressão, em outro pode servir a criação da igualdade entre homens e à pregação de liberdade."

A educação que antes era apenas formadora de mão-de-obra passa a ser importante na formação crítica dos cidadãos. Segundo a Constituição Federal (1988) é um direito público subjetivo, é visto também, como uma necessidade básica do ser humano. As políticas que são elaboradas para a educação procuram atender as necessidades da população na sua formação básica, com objetivo de os sujeitos sejam capacitados não só a mão-de-obra qualificada, mas também, a alcançar seus direitos e cumprir seus deveres, com pensamento crítico e bem estar social.

A educação é um direito de todos. Dentre os Direitos Humanos adotados por diferentes países, o direito à educação está como base, como direito subjetivo de todo e qualquer ser humano. Para que a educação seja assegurada a todos, o Estado tem sua participação, uma vez que ele irá criar políticas públicas de garantia desse direito. Cada Estado, em sua Lei Maior irá descrever como a educação irá acontecer. A escola é o local onde a educação tem sua essência. É na escola que são formados os cidadãos, e para que ela aconteça como sucesso faz-se necessário que o gestor saiba como administrar o ambiente escolar de maneira eficaz (GADOTTI, 1999).

A escola como instituição formal surge como resposta à divisão social do trabalho. Para Gadotti (1999) na comunidade primitiva a educação era em função da vida e para a vida, para aprender a usar o arco, a caçar, a nadar. Com a divisão social do trabalho, onde muitos trabalham e poucos são beneficiados, uns aprendiam e outros ensinavam. "A escola que temos hoje nasceu com a hierarquização e desigualdade econômica gerado por aqueles que se apoderavam

do excedente produzido pela comunidade primitiva.” para o autor a escola que temos hoje é uma consequência de desigualdades econômicas.

Uma vez escolarizadas, as pessoas tem a capacidade de lutar por seus demais direitos. A família e o Estado devem tornar a educação acessível a todos, principalmente nas suas fases fundamentais, a Educação Básica.

O Estado deve fornecer a verba, o espaço e os profissionais capacitados, bem como todos os recursos para que hajam as escola; à família fica designado o dever de conduzir seus filhos a escola na idade correta; quanto a escola e seus funcionários cabe promover um ensino de qualidade, significativo e respeitoso a todos.

No Brasil, a educação se desenvolve em diferentes níveis e modalidades de ensino, oportunizando assim o conhecimento a mais pessoas. Diante de pesquisas nacionais observa-se que um terço dos brasileiros freqüentam diariamente a escola, quer sejam alunos quer sejam professores. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) em seu art. 1º regulamenta “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

No Brasil a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No seu artigo 3º a LDBEN Nº 9394/96 cita os princípios nos quais a educação deve ser baseada:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
(BRASIL, 1996 art. 3º)

Nos dias atuais o indivíduo tem acesso à escola cada vez mais cedo. O ensino passou a ser obrigatória a partir dos 4 anos de idade, e cada ano que passa o Brasil tem procurado universalizar a oferta do ensino a todos os cidadãos.

Segundo Ministério da Educação (BRASIL, 2004) ao olhar para toda a história da humanidade compreende-se que nenhuma sociedade pode ser bem sucedida se não favorecer, em todas as áreas, o respeito e a diversidade e que nenhum país pode ser plenamente desenvolvido se não garantir a todos os cidadãos, em todas as etapas de suas vidas, as condições para uma vida digna, de qualidade física, psicológica, social e econômica.

Entende-se que tais necessidades do homem buscam ser atendidas para que a sociedade se desenvolva e para isso a educação tem seu papel fundamental, e que a escola é o local onde elas são trabalhadas e discutidas. É na escola um dos locais mais favoráveis ao ensino e desenvolvimento de habilidades e competências que os indivíduos podem utilizar no exercício de sua cidadania. Brasil (2004) relata que é no dia-a-dia escolar que crianças e jovens, enquanto atores sociais têm acesso aos diferentes conteúdos curriculares, os quais devem ser organizados de forma a efetivar a aprendizagem. Ou seja, para que esses objetivos sejam alcançados a escola precisa estar organizada pedagogicamente de forma que possa contribuir para a aprendizagem do aluno.

2. A ESCOLA SERIADA X A ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS

Ao longo do século XX a escola sofreu grandes transformações e alcançou praticamente toda a população em idade de frequentar o ensino fundamental; entretanto, essa universalização obteve desempenho insatisfatório no que se refere à qualidade do ensino. Atualmente a discussão sobre a escola organizada em séries e a escola organizada em ciclos busca compreender qual é a melhor alternativa que mude o caráter excludente e seletivo do ensino no Brasil por uma educação inclusiva e democrática.

Segundo Barreto e Mitrulis (2001) os ciclos escolares estão presentes em alguns estados brasileiros desde a década de 60, porém já vinha sendo discutido desde a década de 20 defendendo pressupostos como a regularização do fluxo de alunos ao longo da escolarização, eliminando, ou ainda diminuindo, casos de repetência. Mesmo com o passar do tempo a ideia dos ciclos permaneceu na busca pela a universalização de acesso a escola, bem como, a permanência dos educandos, que garantisse uma aprendizagem significativa e uma educação de qualidade.

Ao abrir as portas para todos os tipos de alunos a escola se viu numa nova perspectiva. Antes ela oferecia educação para quem tivesse condições de alcançá-la, não era privilégio de todos, no entanto, com o discurso da educação democrática, precisou passar por algumas mudanças. Muitos teóricos viram a necessidade de estudar um novo sistema de educação, nesse momento surge a ideia de substituir o sistema tradicional da escola seriada em sistema de ciclos, no qual todos teriam o direito de estudar e que aceitasse todos os alunos independente de suas características, sendo assim, não se teriam turmas homogêneas, mas sim heterogêneas (BARRETOS E MITRULIS, 2001).

Nos seus estudos Barreto e Mitrulis (2001) explicam que os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizadas em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos

prevista para um determinado nível de ensino. Sendo assim, fica claro que a proposta dos ciclos é superar a fragmentação do currículo que acontece no sistema de seriação fazendo com que o tempo escolar se torne mais flexível atendendo assim as necessidades dos alunos e os diferentes tipos de aprendizagem.

No Brasil a maior dificuldade de se implementar o sistema de ciclos se deve a falta de organização do novo sistema, bem como dos espaços onde destinados a ele, e também a falta de preparo dos profissionais da educação.

Muitos professores têm aprovado alunos automaticamente, sem pensar nas consequências, por outro lado, o antigo sistema também apresentava casos em que os professores reprovavam o aluno automaticamente. O que precisa ficar claro é que o sistema de ciclos não se reduz a não-reprovação do aluno, mas sim a melhor forma de ensinar muitos indivíduos, com características diferentes e com tempo de aprendizagem diferentes, sendo assim, o novo sistema busca uma progressão continuada do mesmo. O que passa a importar não é a seria em que ele está, ou se está dentro ou fora da faixa etária, mas sim a maneira como esse aluno aprende os conteúdos e quais são suas principais habilidades, fazendo com que tais recursos sejam utilizados para potencializar sua aprendizagem (BARRETO E MITRULIS, 2001).

Acredita-se que mesmo em meio as dificuldades encontradas as escolas públicas podem aderir ao sistema de ciclos, uma das formas de começar a implementá-lo é fazendo o reagrupamento entre os alunos observando os níveis das turmas, assim pode-se trabalhar com as necessidades específicas dos alunos em grupos, em seguida os alunos voltam para suas turmas de origem nas quais convivem com alunos com a mesma maturidade de aprendizagem. A escola poderia organizar-se em blocos, por exemplo, nas primeiras séries do ensino fundamental, poderiam separar o ambiente alfabetizador para alunos do 1º, 2º e 3º anos dos alunos do 4º e 5º, sem deixar de lado as necessidades específicas de cada um (BARRETO E MITRULIS, 1999).

2.1 Os ciclos de aprendizagem para a Secretaria de Educação do Distrito Federal

O Currículo em Movimento da Educação Básica elaborado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF orienta como deve ser a organização dos ciclos de aprendizagem. Com base no ideário que orientou o projeto de cidadania na implementação do sistema educacional público do Distrito Federal, o qual objetivava ser realista, cheio de mudanças e mais fraterno para a constituição de sua sociedade, começou-se a desenvolver pesquisas que melhorasse o sistema de ensino de maneira a tingir cada vez mais o sucesso na aprendizagem dos indivíduos. Com a criação da capital aqui no DF, as propostas de uma educação tão nova e transformadora quanto Brasília foi planejada. Segundo Barreto e Mitrulis (2001) assim como um governo democrático, a educação aqui no DF era pensada; os políticos idealizavam uma utopia de educação que fosse difundida em escolas que se adaptassem a nova arquitetura e política proposta.

Brasil (2013) revela que os sistemas educacionais da época da construção de Brasília, e ainda hoje, recebem influências econômicas e sociais que interferem na organização e manutenção da estrutura seriada, como opção política e pedagógica. O Currículo também descreve a seriação como a relação entre conhecimento e realidade com uma dicotomia, na qual são privilegiados os saberes acabados, prontos, inquestionáveis e com fim em si mesmo, e a avaliação classificatória que assume supremacia na definição de quem merece ou não ser aprovado, reprovado, incluído ou excluído.

Para transformar essa realidade foi elaborada uma estratégia de reorganização do trabalho pedagógico, a introdução dos ciclos. Os ciclos são uma forma de organização vinculada a um novo modelo de ensino que combate a antiga estrutura curricular prescritiva, bem como a distribuição do espaço e do tempo escolar, a relação dos meios e dos fins, a avaliação classificatória, a homogeneidade dos alunos, a relação vertical entre professor e aluno e a reprovação como meio de exclusão do educando.

Segundo pesquisas sabe-se que o sistema de ciclos no Distrito Federal data de 1960, pois, devido aos altos índices de reprovação, principalmente nas séries iniciais, estavam prejudicando o índice de alfabetização. A proposta dos ciclos surgiu para desenvolver o processo de alfabetização e eliminar o fracasso nas escolas. Na década de 90 entre os anos 1996 e 1998, com a criação da LDBEN Nº 9394/96 e as discussões sobre a educação, os políticos da época criaram no DF escola candanga que tentou reorganizar o sistema de ciclos. Porém foi no ano de 2006, com a Lei 11.274, que instituiu o Ensino Fundamental de 9 anos, que foi criado o bloco de alfabetização – BIA. O bloco deveria tomar como ponto de partida os saberes do professor e do aluno, produzidos no dia-a-dia, para proporcionar uma formação crítica, autônoma e solidária nos sujeitos. Barreto e Mitrullis (2001), compreendem que a preocupação dos ciclos é com a aprendizagem dos educandos e a inclusão de todos numa educação democrática.

Barreto e Mitrullis (1999) fala que os ciclos organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir uma das principais estratégias que os professores brasileiros vêm adotando frente à não aprendizagem dos estudantes: a reprovação. Basicamente, o ciclo pode ser descrito como forma de abranger períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração.

A LDBEN Nº 9394/96 em seu art. 24 regulamenta que a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

II - a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:

- a) por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
- b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;
- c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;

III - nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que

preservada a seqüência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino;

IV - poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares;

Na escola organizada em ciclos, os tempos escolares não são rígidos, Barreto e Mitrullis (1999) diz que eles devem ser pensados para atender às necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Os estudantes se movimentarão dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Embora os estudantes tenham uma referência de turma e professor, não precisam ficar restritos ao trabalho em suas turmas ou anos de escolaridade, podendo movimentar-se de uma turma à outra e de um ano a outro durante o período letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanhará.

Os ciclos têm como objetivo uma educação formativa eficaz e uma aprendizagem significativa. As principais mudanças na área de conhecimento entre o sistema de seriação e o sistema de ciclos são:

- Primeiro Ciclo (Educação Infantil)
 - 0 a 3 anos (creche)
 - 4 e 5 anos
- Segundo Ciclo (Ensino Fundamental I)
 - Bloco I (BIA - 6, 7 e 8 anos)
 - Bloco II (4º e 5º anos)
- Terceiro Ciclo (Ensino Fundamental II)
 - do 6º ao 9º ano
- Quarto Ciclo (Ensino Médio)
 - Semestralidade

O sistema de ciclos busca estabelecer, além da educação formativa, a adoção da avaliação diagnóstica e avaliação processual com o acompanhamento das aprendizagens, ou seja, ira assegurar novos tempos e espaços possíveis de aprendizagem, trabalhando com a diversidade nas salas de aula e implementando projetos interventivos elaborados pela coordenação de cada instituição de ensino.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica (2013) a implantação dos Ciclos se dará da seguinte forma:

- **Primeiro Ciclo** em 2013 em toda a rede;
- **Segundo Ciclo** terá implantação gradativa a partir de 2013 em cinco Regionais (Recanto das Emas, Santa Maria, São Sebastião, Núcleo Bandeirante e Guará), sendo que nas demais Regionais a implantação será por adesão das escolas com universalização em 2014;
- **Terceiro Ciclo** será implantado em 2013 apenas nas escolas que aderirem e apresentarem as condições para implantação;
- **Quarto Ciclo** terá implantação em 2013 nas 63 unidades escolares das 87 que oferecem o ensino médio, que detêm as condições necessárias estabelecidas pela Subsecretaria de Planejamento e Avaliação (SUPLAV).

3. O SISTEMA DE CICLOS E A APRENDIZAGEM

A escola e ciclos está comprometida coma transformação da educação, principalmente, preocupada com a aprendizagem dos alunos. Mainardes (2009) afirma que os ciclos em seu sentido epistemológico geral, está comprometido com a transformação do sistema educacional, que propõe uma ruptura com a reprovação e o fracasso escolar e se transforme em um sistema não-excludente e não-seletivo. Para o autor os ciclos devem promover uma aprendizagem significativa para que os alunos aprendam a viver bem individual e coletivamente.

Dentre os fundamentos dos ciclos a aprendizagem é plano central. Mainardes (2009) descreve “a aprendizagem é um processo contínuo e progressivo que não se restringe ao tempo de um ano letivo apenas.”. O autor também afirma que a escola precisa atender as diferenças individuais no processo de aprendizagem. Os seres humanos são diferentes e possuem características singulares. O pensamento de uma escola que atenda todo tipo de aluno, e suas necessidades específicas não é facilmente aceito, logo, é necessário criar estratégias de atendimento pedagógico eficazes. Os ciclos mostram avanço no acolhimento dos alunos e de suas diferenças e diferente do sistema seriado, os ciclos apresentam uma proposta mais democrática e mais significativa de aprendizagem.

4. POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO SISTEMA DE CICLOS

O sistema de ciclos apresenta potencialidades e fragilidades em sua política. Algumas das características potenciais são descritas por Mainardes (2009) em seu livro “A escola em ciclos: fundamentos e debates”. O autor começa trazendo a reflexão de que a escola em ciclos permite uma ruptura total ou parcial com a reprovação. Baseado em algumas pesquisas Mainardes (2009) afirma que a reprovação nos anos iniciais causa desânimo nos educandos, mostrando que a reprovação é prejudicial para autoestima do aluno. Na verdade, um outro potencial

que o autor acredita, é na aprendizagem continuada, onde o aluno tenha mais tempo para que a mesma aconteça com qualidade.

Outro potencialidade apresentada é a possibilidade de rever os conceitos já formulados sobre educação. Com a modernidade, as novas tecnologias trouxeram novas responsabilidades. O ser humano está em constante evolução, para Mainardes (2009) faz-se necessário uma renovação de concepções de homem, de mundo, de sociedade, de educação, de conhecimento e do papel da escola. A implementação dos ciclos no sistema educacional trouxe a reestruturação do currículo, que agora defende uma nova forma de avaliação e novas habilidades a serem trabalhadas em sala de aula.

Outra vantagem dos ciclos é que oferecem mais oportunidade para os estudantes permanecerem nas escolas e terem mais apoio na aprendizagem, principalmente àqueles estudantes com maior chance de serem marginalizados devido ao seu nível socioeconômico.

Mainardes (2009) afirma que a quinta potencialidade é a possibilidade de formar as classes com alunos de idades mais próximas, nas quais os interesses tendem a ser mais similares. E o último diz respeito ao investimento na educação como, por exemplo, oferta de estudos complementares, diminuição do número de alunos por classe, aquisição de materiais pedagógicos e formação permanente de professores. Para o autor, esse último ponto além de trazer vantagens para os alunos, trazem avanços também para o professor e para a escola.

As fragilidades também foram descritos por Mainardes (2009) com base em resultados de pesquisas realizadas em diferentes contextos do Brasil e nos estudos de outros autores. As fragilidades do sistema de ciclos podem surgir se ele reproduzir limitações e desigualdades da escola seriada e também outros que possam ser criados. Uma vez que, assim como no Distrito Federal, a reprovação pode ser protelada para o final dos ciclos; ou ainda, quando os alunos são aprovados com falta de pré-requisitos, falta de conhecimentos do ano anterior.

Mainardes (2009) aponta que a escola em ciclos pode reproduzir práticas de exclusão e de seletividade, pois a progressão automática pode levar a exclusão quando aprova um aluno com dificuldade progride dentro do sistema, porém, não recebe o apoio necessário para avançar em sua aprendizagem. Outra crítica que o autor faz, baseado nos estudos de Libâneo, é quanto a formação dos professores, pois, a implementação de um novo sistema sem a devido preparo leva ao empobrecimento e esvaziamento dos conteúdos.

Dentro das escolas o sistema de ciclos tem se justificado, principalmente, pela progressão automática, no entanto, muitas são as queixas de que, mesmo com os ciclos, as turmas estão heterogêneas, não dando possibilidade aos professores de trabalharem diretamente com as necessidades mais específicas dos alunos. Algumas escolas do Distrito Federal fazem o reagrupamento interclasses, e alguns professores, fazem intraclasse, direcionando suas atividades e conteúdos, para as dificuldades específicas dos alunos, geralmente nos ensinamentos de linguagem e matemática.

5. METODOLOGIA: ABORDAGEM E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Segundo Gonzáles Ray (2010) a pesquisa defende o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, que a todo instante poderá se deparar com novas construções do confronto do pensamento do pesquisador e dos diferentes eventos empíricos da pesquisa. Cada dado vivenciado que surgir no processo de desenvolvimento da pesquisa fará parte de sua descrição teórica e será analisado juntamente com o referencial bibliográfico escolhido.

A epistemologia qualitativa é uma metodologia defendida por González Rey (2010) e ele a descreve como um caminho essencial para produção de teoria, isto é, para a construção de modelos teóricos de inteligibilidade no estudo dos sistemas que não são diretamente acessíveis, nem em sua organização, nem em seus processos que os caracterizam a observação. A partir do relato dos participantes sobre a escola organizada em ciclos e a recepção da equipe escolar a esse novo sistema, o pesquisador poderá descobrir quais são as possíveis potencialidades e fragilidades dos ciclos no sistema educacional brasileiro e construir as informações de modo a alcançar os objetivos da pesquisa.

5.1 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa 04 professores e 01 coordenador, os mesmos são identificados como coordenadora e professoras 1, 2, 3 e 4.

5.2 caracterização do espaço

Foi escolhida para a pesquisa uma escola pública do Distrito Federal, visto que já alcançou a meta do IDEB proposta para 2019. Seu Projeto Político Pedagógico está pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Projeto Político Pedagógico do Professor Carlos Mota. A escola está sempre buscando atualizar-se diante das inovações na Educação Brasileira. A equipe de gestores, coordenadores,

professores e demais funcionários tem se esforçado para oferecer uma educação e um espaço escolar de qualidade, que mesmo sem muitos recursos consegue se realizar.

A escola oferece educação infantil e a primeira etapa do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. No total são 27 turmas distribuídas nos turnos vespertino e matutino. A equipe escolar é composta por 28 professores, diretor, vice-diretor, supervisor pedagógico, 3 coordenadores pedagógicos, 1 apoio a equipe gestora, 2 apoios para a sala de leitura, 2 professores para o laboratório de informática, sendo um para cada turno, 1 secretária, 2 apoios a secretaria, 1 orientadora escolar, 1 pedagoga, 1 professora para a sala de recursos e demais funcionários da cantina, limpeza e portaria. Atualmente a escola atende cerca de 720 alunos.

A escola esta situada próximo ao Condomínio Sol Nascente e atende uma população menos favorecida, porém, mesmo diante da dificuldade financeira da comunidade os projetos são realizados com excelência e a avaliação da escola tem melhorado a cada ano. A nota do IDEB da escola em 2011 foi 6.1. No que se refere à comunidade, a escola atende dentro de suas capacidades aos pais e comunidade próxima; o Serviço de Orientação Educacional promove palestras para os pais sobre violência, drogas, respeito, educação dos filhos, entre outros temas que precisam ser tratados. Para tais palestras a orientadora educacional conta com o apoio do batalhão escolar, que além de promover o Programa de Resistência as Drogas e a Violência - PROERD na escola, também oferece palestras aos pais. A comunidade colabora com a escola, apoiando seus projetos e participando do processo de democrático da escolha de gestores.

5.3 Instrumentos de coleta de dados

Neste estudo foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, com questões abertas e fechadas, devido sua característica de ser facilmente respondido. Assim o sujeito estudado pode se expressar subjetivamente de forma flexível, rápida e simples. Segundo Viegas (2007) questionário é a coleta

de dados com perguntas respondidas por escrito pela população pesquisada. É o meio mais rápido para obtenção de informações, já González Rey (2010) afirma que o questionário representa um sistema de indutores pensados em seu conjunto e por parte do sujeito, que é obtida por meio de perguntas que possam ter um caráter complementar na expressão da informação sobre o estudado.

González Rey (2010) também relata que o questionário talvez seja a técnica mais utilizada de pesquisas tradicionais, entretanto se encaixa bem a metodologia qualitativa, o autor explica que através do questionário fechado o pesquisador pode obter informações objetivas, suscetíveis de descrição que possam ter diferentes significados no curso da pesquisa na medida em que se relacionam com outras informações; já o questionário aberto permite que os participantes se expressem em trechos de informações que são objetivos do trabalho interpretativo.

6. Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdos qualitativa que segundo González Rey (2010) na qual o pesquisador pode construir suas análises a partir de suas interpretações.

Foram aplicados cinco questionários iguais onde uma coordenadora e quatro professoras puderam respondê-los. A primeira pergunta pedia a definição do sistema de ciclos, e as respostas variaram conforme Quadro a seguir:

Coordenadora	Respeito ao tempo de aprendizagem
P1	É um sistema em que o estudante, de acordo com sua realidade, tem seu próprio tempo de aprendizagem
P2	Um sistema que reconhece o aluno como um sujeito singular e histórico que tem maneira e tempo de aprendizado diferenciado.
P3	Sistema que proporciona avanços significativos.
P4	Um sistema que não retém o aluno pelo fato de não conseguir vencer todas as metas em apenas um ano. O aluno é respeitado na sua individualidade tendo o período do ciclo para adquirir habilidades e

	competências específicas.
--	---------------------------

As respostas estão próxima das definições que os autores apresentam no referencial teórico. Barreto e Mitrullis (1999) dizem que eles devem ser pensados para atender às necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes, e que tais estudantes se movimentarão dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Mainardes (2009) também afirma que os ciclos em seu sentido epistemológico geral, está comprometido com a transformação do sistema educacional, que propõe uma ruptura com a reprovação e o fracasso escolar e se transforme em um sistema não-excludente e não-seletivo. As respostas dos questionários mostram que já são perceptíveis as finalidades do sistema de ciclos na escola pesquisada.

Outro questionamento abordado foi “Você vê alguma contribuição específica do sistema de ciclos na aprendizagem de um aluno? Cite.” Todas responderam sim e destacaram outros pontos:

Coordenadora	Sim. O foco é aprendizagem, independente de aprovação e reprovação.
P1	Quando há suporte para atender o aluno e suas dificuldades respeitando o seu tempo o aluno é o mais beneficiado.
P2	Sim. O tempo de aprendizagem do aluno é respeitado. É oportunizado diversas intervenções pedagógicas para que o aluno atinja a aprendizagem.
P3	A possibilidade de avanço
P4	Com certeza. O aluno pode em um período maior adquirir habilidades propostas ao longo do ciclos.

Barretos e Mitrulis assim como Mainardes descreveram tais contribuições do sistema de ciclos em suas publicações. As contribuições desse sistema tem seu foco no aluno, logo as respostas estão em torno do olhar para o aluno, sua aprendizagem, seu avanço e suas habilidades.

A terceira pergunta foi um pouco mais a fundo, pois procurou saber se ele, enquanto professor/coordenador acredita na proposta do ciclo e se a escola contempla o sistema de ensino organizado em ciclos. A escola pesquisada foi escolhida por ser uma das que aderiu os ciclos, logo a maioria, respondeu que sim:

Coordenadora	Em parte estamos em processo de amadurecimento
P1	Como há pouco tempo ainda é cedo para fazer alguma avaliação.
P2	Sim. Esta dentro do PPP da escola. Estamos caminhando e em processo. Isso exige tempo para mudar concepções e quebrar paradigmas. Muito trabalho e formação continuada.
P3	Com certeza.
P4	Sim.

A escola pesquisada aderiu ao sistema de ciclos no modelo do Distrito Federal, que segundo Brasil (2013) é dividido em quatro ciclos, sendo que o primeiro ciclo foi implantado em toda a rede em 2013, o segundo ciclo implantado de forma gradativa em cinco regionais em 2013 e nas demais será por adesão das escolas com universalização em 2014; o terceiro ciclo seria implementado em 2013 apenas nas escolas que possuísem pré requisitos para isso e o quarto ciclo, também em 2013, nas 63 escolas que oferecem o ensino médio e que possuam as condições necessárias estabelecidas pela Subsecretaria de Planejamento e Avaliação (SUPLAV).

Quanto à escola, foi elaborada outra pergunta: “Existe algo que precisa mudar na sua escola para que o sistema de ciclos aconteça de maneira eficaz? Se sim, cite uma mudança.”.

Coordenadora	Sim. Formação dos professores é preciso quebrar paradigmas, romper algumas raízes históricas equivocadas que contribuam com o fracasso escolar. Se faz necessário uma mudança de postura e uma abertura de coração.
P1	Penso que é apenas uma questão de tempo e de alguns ajustes como cursos para profissionais da área.
P2	Sim. Sistema de ciclos exige um processo de mudança de postura e

	concepção do professor, da gestão escolar. Depende de um trabalho coletivo, de continuidade de ensino, metas e avaliação reflexivas, estratégias com intencionalidade e contextualização, etc.
P3	Não
P4	No momento não percebo.

Algumas mudanças apontadas nos questionários também foram discutidas por Mainardes (2009) ao afirmar que na “ escola em ciclos”, permanece a consciência de que ainda há muito que evoluir nesse sistema, principalmente nos paradigmas dos professores que convivem diretamente com os alunos.

Quanto as necessidades do sistema de ciclos, foi questionado: “Você observa alguma fragilidade no sistema de ciclos? Se sim, cite um.”:

Coordenadora	Não
P1	Quando os alunos são promovidos sem pré requisitos que deveriam ser trabalhados de forma comprometida pelo professor.
P2	Não.
P3	Não.
P4	Não, entretanto todos os professores envolvidos devem propiciar aos alunos o que propõe cada meta de determinado ano.

Apenas um professor apontou uma fragilidade no novo sistema, pois ainda é queixa da escola, que alunos estão sendo aprovados sem os pré-requisitos necessários para a próxima série, isso acaba comprometendo a qualidade dos ensinamentos. Mainardes (2009) relata que no Distrito Federal isso pode ser mais grave pois, a reprovação é protelada para o final de cada ciclo, fazendo com que o estudante sinta-se fracassado. Já Barretos e Mitrulis (2001) diz que muitos professores têm aprovado alunos automaticamente já o sistema seriado também apresentava casos em que os professores reprovavam o aluno automaticamente. O que foi esclarecido após pesquisas é que o sistema de ciclos não se reduz a não-reprovação do aluno, mas sim a melhor forma de ensinar muitos indivíduos, com

características diferentes e com tempo de aprendizagem diferentes, sendo assim, o novo sistema busca uma progressão continuada do mesmo.

O ultimo questionamento trouxe um paralelo entre o sistema de ciclos e o de seriação: “Para você qual é a principal diferença entre o sistema de ensino organizado em ciclos e o seriado?” as respostas foram variadas:

Coordenadora	Perceber que a aprendizagem não se limita apenas a conhecimentos fragmentados, mas abordar uma perspectiva ontológica. Fomentar uma epistemologia aberta (flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização em práticas reflexivas).
P1	A principal mudança seria o menor índice de reprovação escolar. Mas tem um porém, como esses alunos estão chegando às etapas seguintes.
P2	A principal mudança é a aprendizagem do aluno como o principal objetivo
P3	A questão de poder avançar.
P4	O sistema organizado em ciclos respeita o direito de aprendizado do aluno, possibilitando um tempo maior para que a aprendizagem aconteça de maneira satisfatória, o que não acontece no sistema seriado, no qual o aluno tem um período de um ano para adquirir todos os conhecimentos previstos da série, caso não consiga é retido, tento que fazer o ano todo novamente.

As respostas foram diferentes, no entanto, mostram que cada aluno tem direito a aprender no seu tempo determinado. Aprender com objetivo, além de diminuir os índices de defasagem idade série. Os estudantes possuem características próprias de aprendizagem que Mainardes (2009) descreve como um processo contínuo e progressivo que não se restringe ao tempo de um ano letivo apenas.

CONCLUSÃO

Através de um estudo do sentido mais epistemológico dos ciclos e sua fundamentação, pode-se compreender como os ciclos acontecem no Distrito Federal, seus objetivos e sua estrutura, bem como, que a aprendizagem dos alunos acontece de maneira mais significativa nesse sistema.

Observando os teóricos apresentados neste estudo e analisando-se os dados colhidos com os questionários pode-se concluir que o sistema de ciclos tem contribuído para o avanço dos alunos e para o sucesso escolar. O problema apresentado “os ciclos como opção de sistema de ensino podem colaborar para a melhora na aprendizagem dos alunos?” foi respondido positivamente não somente nos estudos, mas também pela prática dos sujeitos participantes desta pesquisa.

A hipótese de que o sistema de ciclos atente melhor as necessidades dos alunos do que o sistema seriado também ficou clara. Os estudos apontam que os ciclos é mais “democrático” e respeita o tempo de cada indivíduo. Os alunos podem aprender de maneira mais significativa.

Nos estudos foram discutidos as potencialidades e fragilidades dos ciclos, e mais a frente, com a análise de dados, ficou claro que ele trás mais vantagens do que desvantagens. Aspectos como tempo de aprendizagem e progressão continuada se destacaram nas potencialidades, já que esses são os principais diferenciais do sistema de ensino seriado. Através desta pesquisa, pode-se concluir que mesmo em processo de implementação, já se pode observar as grandes transformações do novo sistema na educação. Certamente ele irá trazer grandes mudanças para outras esferas da sociedade, uma vez que, seu alvo é o aluno, e a aprendizagem do mesmo tornou-se prioridade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Elba Siqueira de Sá e MITRULIS, Eleny. **Trajetórias e desafios dos ciclos escolares no país**. Estud. Av. vol. 15 nº 42. São Paulo, 2001.

BARRETTO, E. S. de SÁ e MITRULIS, E. **Os Ciclos Escolares**: elementos de uma trajetória. FE USP: Cadernos de Pesquisa, nº 108, p. 27-48, nov.1999. Disponível em [<http://www.scielo.br/pdf/cp/n108/a02n108.pdf>]. Acessado em 12.01.2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Coleção Primeiros passos, 20. São Paulo, editora Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 1997

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **A escola/ coordenação geral SEESP/ MEC**; organização Maria Salete Fabio Aranha. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros de Qualidade Para Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF, Senado. 2012

BRASIL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento Educação Básica Distrito Federal**. Brasília, DF. 2013.

GADOTTI, Moacyr (1942). **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. – São Paulo: Ática, 1999.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro de 1999. Artigo encontrado em [<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a02v2068.pdf>] acessado em 01 de janeiro de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2 ed. Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Coleção Educar. 23ª Ed. São Paulo. Outubro de 2009

MAINARDES, Jefferson. **A escola em ciclos: fundamentos e debates**. São Paulo. Cortez (2009)

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO**

1. Como você define o sistema de ciclos

2. Você vê alguma contribuição específica do sistema de ciclos na aprendizagem de um aluno? Cite

3. Você acredita que a Proposta Pedagógica da sua escola contempla o sistema de ensino organizado em ciclos?

4. Existe algo que precisa mudar na sua escola para que o sistema de ciclos aconteça de maneira eficaz? Se sim, cite uma mudança.

5. Você observa algum ponto negativo no sistema de ciclos? Se sim, cite um.

6. Para você qual é a principal mudança entre o sistema de ensino organizado em ciclos e o seriado?
